



RIQUEZA DE PRESAS DE *PUMA CONCOLOR* EM UMA ESTRADA INTERNA DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DO ITAJAÍ, SC

Vanessa Corrêa¹

Rony Paolin Hasckel²; Bruna Broering Savi¹; Cíntia Gizele Gruener¹; Sérgio Luiz Althoff²

¹ACAPRENA - ACAPRENA - Rua Antônio da Veiga, 140-Bairro Victor Konder89010 - 971-Blumenau, SC

²Departamento de Ciências Naturais-Universidade Regional de BlumenauRua Antônio da Veiga, 140-Bairro Victor Konder89010 - 971-Blumenau, SC

E - mail: ¹vanessablubio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Parque Nacional da Serra do Itajaí (PNSI) é uma Unidade de Conservação que protege um dos últimos remanescentes florestais contínuos de Floresta Atlântica do estado de Santa Catarina, sendo um importante refúgio para a mastofauna local. Nesta UC são encontradas 11 espécies de mamíferos carnívoros (Gruener, 2008), das quais quatro estão ameaçadas de extinção na categoria vulnerável (MMA, 2003).

Os predadores topo na cadeia alimentar, como *Puma concolor*, são bastantes susceptíveis à extinção local em ambientes que sofrem alterações antrópicas, como o desmatamento, pressão de caça sobre a espécie e suas espécies - presa (Tomas *et al.*, 004). *Puma concolor* é um predador oportunista, alimentando - se de grande variedade de presas ao longo de sua área de vida, necessitando de grandes áreas de ambiente preservado para manter uma população viável, já que consome grande quantidade de presas. É portanto, importante indicador da qualidade ambiental, sendo uma espécie - chave nos ecossistemas em que é encontrado, visto que sua presença está relacionada a abundância de espécies - presa que exercem importante função ecológica, como a frugivoria e herbivoria que transparecem um ambiente equilibrado ecologicamente (Redford, 1997).

Poucos são os estudos envolvendo a ecologia de mamíferos no contexto de comunidade, devido a suas grandes áreas de vida e influência na abundância e diversidade de outras espécies, sendo que a agregação espacial de presa e predador são fatores importantes para se analisar a dinâmica das populações (Mazzolli, 2006). Os trabalhos já realizados no PNSI incluem basicamente regiões restritas deste, especificamente regiões do Vale do Espingarda (Sub - sede) e Terceira Vargem. Neste contexto, trabalhos envolvendo a ecologia de predadores em relação às suas espécies - presa, são inexistentes na área de estudo. Desta forma, a conservação das espécies - chave torna - se absolutamente necessária na

região (Gruener, 2008).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é avaliar a riqueza e disponibilidade de presas de *Puma concolor*, bem como o uso do ambiente pelo mesmo, de acordo com a frequência de suas presas, através de informações de seus vestígios.

MATERIAL E MÉTODOS

O PNSI está situado a nordeste do estado de Santa Catarina, inserindo - se totalmente no Bioma Mata Atlântica. Possui extensão de 57.300 hectares, abrangendo parte de nove municípios da Bacia do Itajaí. Devido à sua localização, de difícil acesso por causa do relevo acidentado, possui potencialidades para a conservação da biodiversidade, já que sua localização está dentre as áreas mais bem conservadas do estado. Ocorre na zona climática Cfa, temperado úmido de verão, apresentando grande variação térmica no decorrer do ano. A temperatura média anual é de 21^oC. As chuvas estão bem distribuídas durante todo o ano, com uma média de 160 dias de precipitação, com alta umidade relativa do ar, de 84%. Todas estas características lhe confere inexorável valor ecológico, por favorecer a existência de habitats e nichos variados para a fauna e flora local.

A coleta de vestígios (rastros, fezes, tocas, carreiros) foi realizada em uma estrada interna do PNSI, com extensão de 21,124 Km, a qual passa por seis cursos d'água e possui elevações bastante variadas, sendo a mínima 257,771 m e a máxima 737, 469 m de altitude. Durante o trajeto, há quatro pontos contendo casas e ranchos: nas extremidades da estrada, situam - se a Sede e Sub - sede, e mais próximo à Sede, encontra - se o rancho da Terceira Vargem e o rancho do Mono, próximo à Sub - sede. A Sede e Sub - sede

são freqüentemente utilizadas por visitantes do parque, enquanto a Terceira Vargem é utilizada para pesquisa e localiza - se a 1 Km da floresta primária do PNSI. Na região do Mono a vegetação encontra - se em estágio avançado de regeneração florestal. A determinação das áreas de ocorrência do *Puma concolor* e suas espécies - presa foi feita mediante coleta e análise de pegadas, fezes e outros indícios encontrados, cujos registros foram plotados em um mapa da área com obtenção de coordenadas geográficas pelo uso de GPS (Garmin Etrex Vista HCx). Já a determinação das áreas antropizadas e com menor cobertura florestal foram separadas da Sede até 3 Km em direção ao interior da estrada, e da Sub - sede até 3 Km para o interior da mesma. As coletas foram realizadas entre julho de 2007 e outubro de 2008, totalizando 14 campanhas, distribuídas em 16 meses, onde foram percorridos 326, 84 Km. As fezes coletadas foram acondicionadas em plásticos, onde receberam uma ficha de identificação do local (coordenadas geográficas), data, tempo estimado, identificação do predador ou presa, entre outros. No laboratório, as mesmas foram medidas (comprimento total e diâmetro maior encontrado). As amostras foram lavadas, utilizando peneira forrada com gaze, descartando a parte solúvel e a parte sólida foi desidratada em estufa a 60°C. Após desidratação, as amostras foram triadas e separadas em pêlos - guarda do predador, pêlos - guarda da presa e fragmentos ósseos. O material foi identificado à menor categoria taxonômica possível. Quanto às pegadas, foram identificadas em campo, com auxílio de guias de campo.

RESULTADOS

Foram registradas 4 seqüências de rastros e 5 amostras fecais de *Puma concolor*.

As amostras fecais analisadas possibilitaram a identificação de 3 itens alimentares: *Tayassu tajacu* (n=4), *Hydrochoerus hydrochaeris* (n=1) e *Mazama* sp. (n=1). Os registros de suas fezes ocorreram nos meses de agosto (n=4) e janeiro (n=1). Martins *et al.*, . (2008) considera que, como a maior exploração do território ocorre no período reprodutivo, a demarcação do território através das fezes é mais acentuada nos meses de agosto a outubro, como registrado neste trabalho, com apenas um registro no mês de janeiro. Quanto aos registros de suas presas, foram obtidos 181 registros de *Mazama* sp., 33 de *Dasypus novencinctus*, 33 de *Cerdocyon thous*, 31 de *Procyon cancrivorus*, 16 de *Nasua nasua*, 15 de *Hydrochoerus hydrochaeris*, 4 de *Galictis cuja*, 3 de *Dasyprocta azarae*, *Lontra longicaudis* e *Cuniculus paca*, 2 de *Tayassu tajacu*, *Eira barbara* e marsupiais e 1 de *Conepatus chinga*. *Hydrochoerus hydrochaeris* obteve maior número de registros próximo à Sede do Parque (n=14), onde há apenas um registro do predador e, a análise de suas fezes encontradas nesta área, mostrou que o mesmo havia consumido esta presa. *Mazama* sp. apresentou registros em todo o trajeto, enquanto *Tayassu tajacu*, foi registrado próximo à Sub - sede.

Através da análise dos registros de suas presas, pode - se verificar que a concentração de ocorrência e riqueza de espécies foi maior na área central da estrada (n=14), onde foram obtidos também, maiores registros do predador

(n=6). Também nesta área, muitas visualizações puderam ser registradas: *Nasua nasua* (n=6), *Dasypus novencinctus* (n=2) e *Cerdocyon thous* (n=1). Quanto mais próximo à Sede e Sub - sede, há maior intervenção antrópica, maior área de vegetação alterada e menor altitude, comparando com a área central da estrada (entre Mono e Terceira Vargem), sendo que a riqueza das espécies - presa diminui à medida que a proximidade com estas áreas antropizadas aumenta. A riqueza de espécies foi igual na sede e sub - sede até a distância de 3 Km em direção ao interior da UC, com sete espécies para cada área. Mazzolli (1993), relata que a distribuição do puma em áreas de Santa Catarina, possuem altitudes elevadas e vegetação remanescente primária, onde afirma que o puma pode ocorrer também em áreas mais baixas, como na região da Terceira Vargem (área de várzea) e próximo à Sede, porém a presença da vegetação abundante é imprescindível para a ocorrência da espécie. Sendo assim, a produtividade do ambiente pode ser avaliada pela presença deste predador, pois considerando sua área de vida, de aproximadamente 100 Km² e demanda de consumo diário de suas presas, de aproximadamente 4 kg de carne, representa grande biomassa animal disponível no ambiente (Mazzolli, 2005), portanto, a área de estudo mostrou - se bastante produtiva, em relação ao número de registros do predador e suas presas, indicando que a presença do puma na área, garante a riqueza das espécies, mesmo que em baixas densidades, pois a predação nivela a competição inter - específica, evitando dominância de um grupo restrito de espécies (Mazzolli, 2006).

Portanto, a maior abundância e riqueza do puma e suas várias espécies - presas, está relacionada à maior cobertura florestal e menor interferência antrópica, como registrado neste trabalho.

CONCLUSÃO

Faz - se necessária a continuidade do monitoramento da fauna silvestre de predadores, abrangendo outras áreas do PNSI, favorecendo o entendimento de sua presença/ausência dentro e no entorno dos remanescentes, bem como a relação altitudinal de seu registro nas áreas com alteração antrópica e vegetação remanescente nativa para melhor avaliação de seu status de conservação local.

REFERÊNCIAS

- Gruener, C. G. 2008. **Plano de Manejo: Parque Nacional da Serra do Itajaí. Resumo executivo.** Ministério do Meio Ambiente-PDA-Mata Atlântica. Acaprena, Blumenau, SC.
- Mazzolli, M. 1993. Ocorrência de *Puma concolor* (LINNAEUS) (Felidae, Carnivora) em áreas de vegetação remanescente de Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia.** 10 (4): 581 - 587.
- Mazzolli, M. 2005. Efeito de gradientes de floresta nativa em sistemas agropecuários sobre a diversidade de mamíferos vulneráveis: **Relatório Técnico WWF - BRASIL.** Brasília, DF.

Mazzolli, M. 2006. **Persistência e riqueza de mamíferos focais em sistemas agropecuários no planalto meridional brasileiro.** UFRGS. Tese de doutorado.

MMA, 2003. **Instrução Normativa nº 3, de 27 de maio de 2003.** Publicada no Diário Oficial da União nº 101, de 28 de maio de 2003, Seção 1, páginas 88 - 97.

Redford, K. H. A floresta vazia. In: Valladares Pádua, C.;

Bodmer, R. E.; Cullen, Júnior, L. **Manejo e conservação da vida silvestre no Brasil.** Brasília: CNPq; Belém: Sociedade Mamirauá, 1, p. 1 - 22, 1997. 296 p.

Tomas, W. M.; Rodrigues, F. H. G.; Fusco, R. Técnicas de levantamento e monitoração de populações de carnívoros. Corumbá, Embrapa Pantanal, 2004. 34 p (**Documentos Embrapa Pantanal, ISSN 1517 - 1973; 73**).